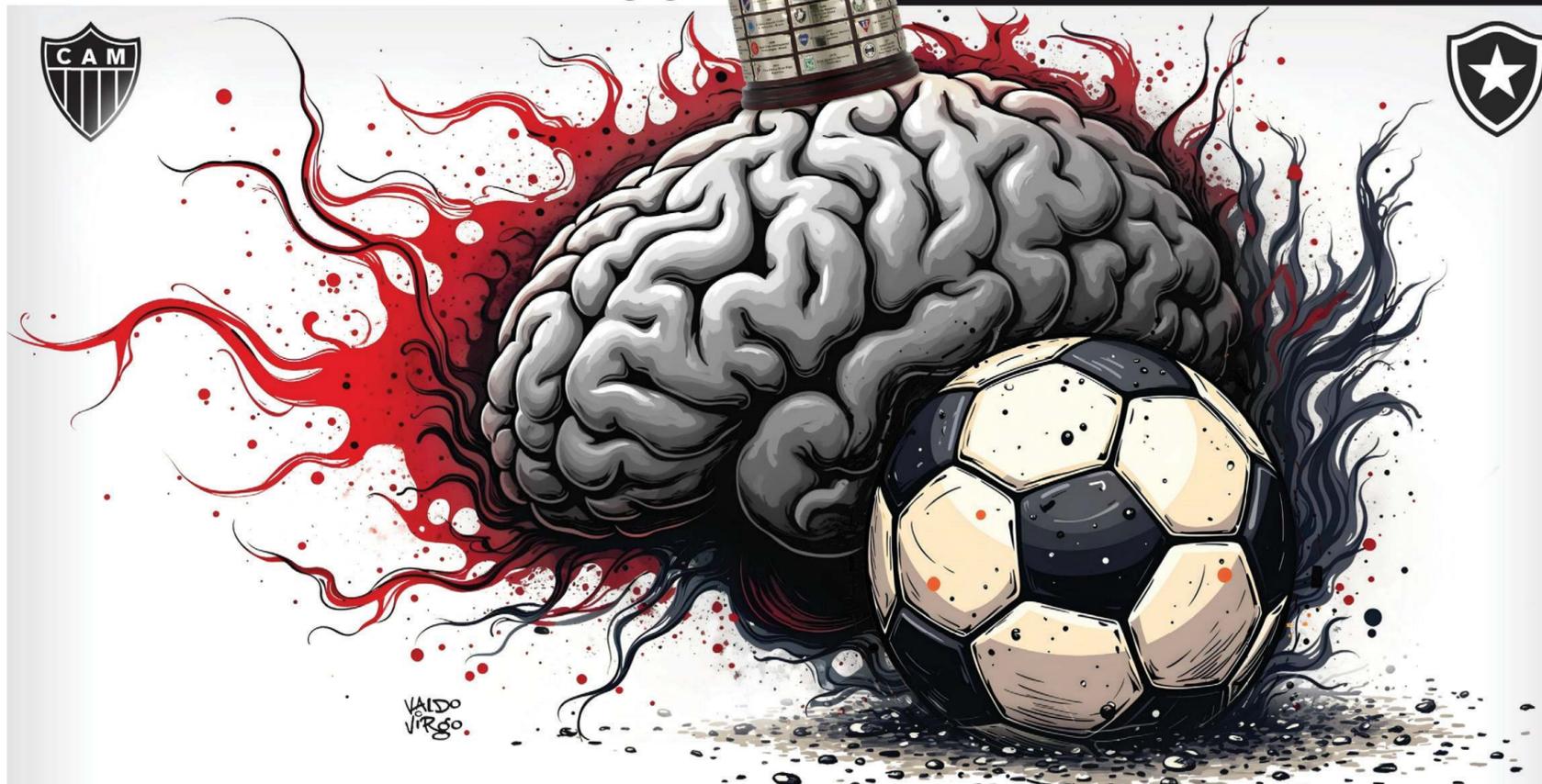


ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

AMÉRICA EM PRETO E BRANCO

Saúde mental



NERVOS DE AÇO PARA A GLÓRIA ETERNA

Atlético-MG e Botafogo quebram preconceito, valorizam departamentos de psicologia e veem profissionais como Michele Rios, Patrício Morales e Paulo Ribeiro transformarem a história de personagens da decisão de amanhã

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Nelson Rodrigues alertava na crônica *Freud no futebol*, publicada em 7 de abril de 1956 na revista *Manchete Esportiva*: “De fato, o futebol brasileiro tem tudo, menos o seu psicanalista. Cuida-se da integridade das canelas, mas ninguém se lembra de preservar a saúde interior, o delicadíssimo equilíbrio emocional do jogador”, escreveu. Protagonistas da inédita decisão da Copa Libertadores da América amanhã, às 17h, no Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, na Argentina, Atlético-MG e Botafogo ajudam a encerrar o preconceito com o divã.

Dos 20 clubes da Série A do Campeonato Brasileiro, 16 têm departamento de psicologia. As exceções são Atlético-PR, Cuiabá, Flamengo, Grêmio, Internacional, Juventude e São Paulo. Há quem considere o técnico capacitado a assumir essa função. Nelson Rodrigues já discordava. “(...) E aqui pergunto: — que entende de alma um técnico de futebol? Não é um psicólogo, não é um psicanalista, não é nem mesmo um padre”.

Gabriel Milito não tem essa sobrecarga no Atlético-MG. O departamento de psicologia contava com Michele Rios e ganhou reforço na contratação do treinador argentino. O ex-jogador levou Patrício Morales a tiracolo para a Cidade do Galo ao assinar contrato. Ele passou a trabalhar em parceria com Rios e fortaleceu o setor.

Um dos pacientes de Rios e Morales trocou uma crise pessoal na temporada pelo protagonismo. O goleiro Everson é um dos principais trunfos do Galo para a final contra o Botafogo. Antes de brilhar contra o Flamengo nas duas partidas da campanha do vice da Copa do Brasil, o jogador precisou colocar os nervos no lugar.

Em junho, Everson fez um forte desabafo, chorou depois de um empate do Atlético na Arena MRV. Criticado pela torcida, ele disparou à época: “Se por acaso treinador ou a diretoria acharem que não estou ajudando, tenho certeza que vão ser responsáveis por me tirar. Mas não sou de largar o bastão, não. Bola para frente”, encerrou.

Everson precisava de tempo. “Eu estava com uma carga muito forte, vindo de fora para dentro, deixando me consumir. Lógico que não eram os nove milhões

de torcedores do Atlético, mas eu acabava sendo cobrado. Acabei trazendo muito para mim. Antes disso, eu já fazia trabalho psicológico. Faço, há dois anos, fora do clube, fora os profissionais que temos no clube. Peço desculpas”, disse em entrevista ao programa Bola da Vez da *ESPN Brasil*.

Everson tirou um mês sabático. Afastou-se do gol do Galo e voltou ao eixo. “Os 30 dias que fiquei ‘parado’ em casa foram bons para ver que o ‘problema’ não era o Everson. Passamos por alguns momentos, tomamos gols, também não é culpa do outro goleiro, do Matheus Mendes. Foi culpa de um sistema, fase ruim, muitos machucados, jogadores na Seleção e acabamos ficando mais expostos”, compreendeu o goleiro.

Amanhã, Everson terá a oportunidade de igualar o feito do ídolo Victor, o título do Atlético em 2013, na conquista da primeira Libertadores. “Hoje, eu posso dizer que amo jogar no Atlético. E (o desabafo contra o Fortaleza foi) por conta dessa avalanche que acabou me consumindo, por praticamente ser um torcedor dentro de campo já. Ali, por conta de não estar passando por um bom momento, veio essa avalanche e acabei sendo fraco naquele momento, acabei deixando muitas coisas me consumirem e acabei desabafando, que era o melhor para mim naquele momento”, explicou.

O Atlético está novamente sob pressão. O time não vence há 10

jogos. O último triunfo foi na primeira partida das semifinais contra o River Plate, em 22 de outubro, na Arena MRV, em Belo Horizonte.

Michel Rios tem papel importante em tempos de crise. No ano passado, o desafio do marshmallow funcionou como terapia de grupo. “Psicologia também é desafio. Também podemos desenvolver nas nossas atividades competição, resolução de problemas, criatividade e colaboração dentre uma variada alternativa de competências. A ideia desse post é educar as pessoas para verem a psicologia não somente como uma ciência que cuida da dor, sofrimento, tristeza, mas, além disso tudo, uma ciência que brinca, usa o lúdico e aumenta a performance”, justificou a profissional no Instagram.

O Botafogo tem um psicólogo experiente a serviço de Artur Jorge. Paulo Ribeiro presta o serviço há mais de 30 anos aos clubes de futebol. Ele vem de um período de extrema resistência com profissionais da área. Iniciou no Vasco nos anos 1980, passou 22 anos no Flamengo, quebrou obstáculos e, hoje, é responsável por cuidar do setor mais criticado no Botafogo desde a perda do título do Brasileiro no ano passado. O time tinha

13 pontos de vantagem na liderança, derreteu e terminou em quinto.

As zombarias ao time voltaram no fim de semana passado, quando o Palmeiras ultrapassou o Botafogo na Série A. O triunfo por 3 x 1 no Allianz Parque a quatro dias da final da Libertadores levou Paulo Ribeiro a um forte desabafo nas redes sociais depois da partida.

“Essa é para quem diz que sempre falta o lado mental. Ah, para com essa palhaçada. Quando a culpa não é da preparação física, é do lado psicológico. Sempre tem um culpado”, publicou.

O Botafogo vingou-se do Palmeiras com três jogadores da derrota de 2023 no Nilton Santos. Adryelson, que saiu para o Lyon e voltou, Marlon Freitas e Gregore. Assim como Gabriel Milito, o técnico português Artur Jorge não conseguiria tratar a saúde mental do Botafogo só.

“Os fantasmas existem, não tenho problema de falar sobre isso”, disse o treinador, em julho. “Eu quis passar a mensagem de não olharmos para trás, mas não ignorarmos o que aconteceu e dar mais foco na história que podemos escrever daqui para frente”, afirmou. Em parceria com Paulo Ribeiro, ele assegura: “A equipe está mentalmente forte, preparada para dar a resposta”, banca.

“Estava com uma carga muito forte deixando me consumir”

Everson,
goleiro do Atlético-MG

“Os fantasmas existem, não tenho problema de falar sobre isso”

Artur Jorge,
técnico do Botafogo